

OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno	Semest.	Trim.	N.º	27.º Anno — XXVII Volume — N.º 914	Redacção — Atelier de gravura — Administração Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4 OFFICINA DE IMPRESSÃO — RUA NOVA DO LOUREIRO, 25 A 29
	36 n.ºs	18 n.ºs	9 n.ºs	à entrega		
Portugal (franco de porte, (m. forte)	38800	16900	6950	6120	20 DE MAIO DE 1904	Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos à administração da Empresa do OCCIDENTE, sem o que não serão attendidos. — Editor responsavel Caetano Alberto da Silva.
Possessões ultramarinas (idem)...	48000	26000	—	—		
Extrang. (união geral dos correios)	58000	28500	—	—		



DR. MANUEL D'ARRIAGA

SANTO democrata lhe chamou um dia França Borges. E santo é, com effeito, pela bondade da sua alma diamantina, pela elevação do seu espirito illuminado, pela coherencia da sua obra emancipadora e pela honradez e transparencia do seu caracter.

Poeta e artista, Manuel d'Arriaga não podia ser senão o que é: um republicano de toda a vida, um democrata e um humanitario. Conhecemol-o ha trinta e tres annos. Era elle, então, um modesto professor d'inglez, em Coimbra, e pensava em doutorar-se em direito. Viviam com Augusto Fuschini, estudante de mathematica, e, n'essa pequena casa da rua do Salvador, reuniam-se, frequentemente, José Falcão, Philomeno da Camara e outros fervorosos democratas d'aquelle tempo.

As discussões, eram, por vezes, vehementes e acaloradas. Manuel d'Arriaga, com a sua voz doce, o seu olhar celestial e a sua

bella cabelleira loura, contrastava singularmente com alguns dos contendores. Desde essa época até hoje — e é isso o que pretendemos frisar — elle tem mantido sempre o mesmo espirito conciliador, a mesma elevação moral e a mais perfeita coherencia politica. Nunca transigiu nem transigirá. O caso do curso superior de letras de que toda a imprensa se occupou ultimamente, ahi está a prova de uma maneira bem honrosa para elle, que, por motivos que não vêem para aqui, foi espoliado de uma cadeira que legalmente lhe pertencia.

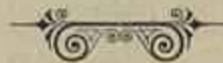
Sempre que o ensejo se me offerece, recorro, com indissolvel carinho, os companheiros queridos da minha mocidade. Quaesquer que sejam as vicissitudes da existencia, esses camaradas que, durante a época escolar, compartilharam das nossas alegrias e das nossas amarguras, ficam occupando, nos nossos corações, um logar privilegiado e unico. Com Manoel d'Arriaga accresce, porém, o facto de termos vivido na mesma communhão de idéias e de sentimentos. As afinidades espirituaes ligam os homens por laços indissolueis. Fieis aos nossos ideaes, temos caminhado juntos pela estrada da vida, sem esmorecimentos, que accusam fraqueza e falta de fé, porque é principalmente a fé que distingue os homens da sua estatura.

Manuel d'Arriaga é incompativel com o Existente, e, por isso, continua e continuará a ser a mesma alma immaculada que conhecemos em Coimbra. E' o maior elogio que podemos fazer do chefe prestigioso e auctorizado que logrou atravessar um meio corrupto, mantendo incolumes e inatingiveis o seu nome aureolado e a sua reputação invulneravel.

Pantheista, cantou, como ninguem, as bellezas da natureza, desde o sol, o fecundo creador, até ao lago em que as imagens se reflectem, á semelhança da consciencia que se retrata nos actos de cada individuo. D'esta tendencia resultou a bondade que o caracteriza e que constitue a base do seu caracter. E' um illuminado — dizem alguns; um utopista — accrescentam outros. — Tudo o que quizerem! Mas é justamente aos sonhadores que devemos as grandiosas transformações sociaes. O egoismo, a ambição e o mercantilismo imprimem ás sociedades um aspecto de intoleravel ferocidade. Christo resgatou os homens pelo amor. Manuel d'Arriaga, com a sua palavra empolgante e suggestiva, é como que o propheta de uma outra era que nos annuncia uma patria nova em que o Direito, a Verdade e a Justiça reinarão para todos igualmente, destruindo o privilegio, a mentira e a iniquidade que teem sido, para os povos, a causa da sua miseria e da sua oppressão.

Bem hajam aquelles que, como Manuel d'Arriaga, procuram emancipar a sociedade das velhas tutellas absurdas e dos grosseiros prejuizos abominaveis!

Magalhães Lima.



Chronica Occidental

Tarde chegamos para contar o caso triste, que tão profundamente commoveu Lisboa inteira, n'aquella tarde esplendida de sol, em que tudo parecia falar da vida.

Enchêra-se a praça do Campo Pequeno, que era attrahente o programma do espectáculo. Tocava a musica alegremente no coreto e soavam palmas em todas as bancadas, porque Fernando d'Oliveira enterrára o seu terceiro ferro, em sorte arrojadissima, no boi que lhe competia, o segundo da tarde. E foi então que se deu o desastre. O boi virou o cavallo e o cavalleiro cahiu debaixo d'elle, soffrendo ainda do toiro duas investidas. Levantado da arena moribundo e transportado em maca para o hospital de S. José, ali falleceu Fernando de Oliveira, minutos depois de haver entrado na sala de operações.

Destemido e sabedor da sua arte como poucos, conquistou Oliveira as maiores ovações; alma cheia de bondade, excellenter caracter, em quantos o conheciam elle tinha amigos. Bem lh'o provaram agora nos cuidados que a todos merece a feliz familia e a memoria do querido morto.

Foi n'uma tarde de tradicional alegria, que se deu o lamentavel desastre, que a tantos encheu de luto, em quinta-feira de Ascensão, quando, para a colheita da espiga, tanta gente havia de Lisboa sabido para o campo. São nas linhas ferreas de cintura, de Cintra e de Collares, se venderam quarenta e cinco mil bilhetes. Todas essas casas de pasto que ladeiam a estrada de Sacavem, estiveram concorridissimas. Por todos os lados eram guitarradas e descantes, na Perna de Pão, no José dos Pacatos, na Montanha, na Damaia, na Buraca, onde houvesse um copo de bom vinho para a sede dos homens, e meia duzia de papoias para enfeitar os cabellos das mulheres. Que sol criador no lindo céu de maio e como toda a natureza enviava ao céu um cantico de acção de graças, com o cantar dos passaros, com o perfume das madresilvas!

A noite, apesar d'um bocado de calor, os theatros encheram-se, o de D. Amelia completamente á cunha, que a zarzuela é de primeira ordem e a dançarina uma formosura.

Tudo era contentamento!

Que ironias ha na vida! De que contrastes ella é feita!

Razão teve Raul Brandão, que pôz o titulo de *Farça* ao seu tragico romance, mais uma obra prima com que elle veio honrar seu nome, já dos primeiros entre os melhores!

A *Farça!* Que importam lagrimas e soluços, miserias e desesperos? Olhem-os por outro lado, olhem o caso que muitos fazem da dor dos outros, vejam o lado comico das hypocrisias, e digam depois se não é sempre farça o que por ahi se anda representando ante o gaudío boçal dos espectadores contentes.

Mais uma obra portugueza e das melhores d'estes ultimos tempos, ponde o Dr. Goran Bjorkman levar na sua mala para Stockolmo, d'onde veio de visita a Portugal para conhecer o paiz e muitos homens de letras, que lhe devem reconhecimento pelo muito que elle tem mostrado interessar-se pela moderna litteratura portugueza.

Tão pequeno é o conhecimento que em geral os estrangeiros teem das nossas cousas, que nos deve ser gratissimo o trabalho a que alguns, com boa vontade, se tem ultimamente dedicado.

Estrangeiros, dissémos; quantos em Portugal desconhecem muitos dos seus, e de quantos homens, dignos de toda a consideração, entre nós, trabalharam pela arte e pela sciencia.

Nunca é demais o esforço que se faça para augmentar-lhes a fama, e é por isso que applaudimos com enthusiasmo a idéa suggerida pela empresa da *Mala da Europa*, para que na Avenida da Liberdade se levantem monumentos aos homens de letras portuguezes, que mais hajam merecido essa homenagem, tendo já o mesmo jornal aberto a subscrição para a estatua de Pinheiro Chagas.

Ainda na passada chronica nos reterimos ao elogio que do eminente homem de letras fez Lopes de Mendonça na Academia Real das Sciencias e dissemos quanto Pinheiro Chagas merecia a gratidão de nós todos por sua intelligencia e energia no trabalho. Ha dividas que se não pagam nunca de todo, mas que podem ir-se amortizando.

Seja ao menos um bocadinho de amor e de consideração pagamento a artistas que trabalham n'um meio quasi sempre indifferente e até ás vezes hostile. Que se trabalha entre nós em arte di-

gam-o a exposição de quadros que ha annos, sem falha, se effectua. Lá a temos agora mais uma vez aberta com maior honra dos pintores portuguezes novos e velhos que a ella de boa vontade concorreram brillantemente.

Pois não lhes foi facil obter o exito. Foi preciso muita energia de vontade. Comparemos com esta ultima exposição as primeiras devidas á iniciativa de Alberto de Oliveira e veja-se que progressos foram feitos.

Assim pudessemos dar boas novas do theatro de D. Maria, onde, pelo que ao publico constou, foi de difficil solução o problema da acceitação de certos cargos para a gerencia futura pelos actuaes societarios. Chegou-se a falar em que seria nomeado gerente um extranho, citando-se os nomes dos srs. Sousa Bastos e Carlos Borges. Aceitaram finalmente os cargos de gerente e thesoureiro os srs. Maia e Ferreira da Silva.

Um dia a politica mettu-se no theatro e não lhe fez bem nenhum. Parece agora que as eleições lá dentro hão de ser tão discutidas cá fóra como os deputados que por ahi remexem tudo. Accórdos e desacórdos é no que se fala. Afinal parece que os franquistas só terão um deputado, o nacionalista outro, e que entre regeneradores e progressistas em poucos circulos haverá combate.

Parece que tudo se passará num invejavel socego. De luctas, se d'ellas quizermos falar, continuaremos contentando-nos com as noticias que nos cheguem do extremo oriente onde por enquanto a deusa da Victoria não deixa de escandalosamente proteger os japonezes. Os russos vencerão finalmente porque teem muito mais dinheiro? E' possivel e, diga-se até, muito natural.

São casos estes de que muito se preoccupa a diplomacia nem sempre composta desses pequeninos addidos de altos coleirinhos de que é uso fazer-se troça. A diplomacia deveu muitas vezes Portugal dias de paz de que tem gosado e, hoje mesmo, na acceitação que teem alguns dos seus homens nas côrtes estrangeiras deve o ter visto muitos problemas dos mais graves resolvidos a seu favor.

O marquez de Soveral, ha muitos annos ministro de Portugal em Londres, onde, como o sabe a Europa inteira, é estimadissimo do rei Eduardo VII, ponde reconhecer agora na sua terra como com deferencia e sympathia lhe pagam altos serviços prestados. O marquez não só na sua terra natal, a Pésqueira, mas em toda a sua viagem desde o Porto foi victoridissimo, enchendo-se de jubilo o coração de todos os seus amigos pela homenagem que foi prestada á sua alta intelligencia e ás excellentes qualidades de seu coração.

Em todas as sociedades é o marquez estimadissimo, em todas festejado, quer entre no Preço, quer na humilde casa de alguns dos seus velhos amigos, na Pésqueira ou em Lisboa, e tanto na conversação seduz o caseiro a quem pergunta que tal vão as vinhas, como a mais aristocratica das damas que no bazar de caridade lhe offerece um bilhete para a tombola.

Lisboa tem-o visto agora, esta Lisboa de verão reduzida — e vamos que está com sorte — á zarzuela do D. Amelia e ao bazar no alto da Avenida. Verdade seja que o que se chama sociedade elegante já quasi toda está de abalada. Os ricos teem boa sorte neste verão que se vai annunciando de abazar.

E seria a sociedade elegante que me lembrou agora casacas e seriam as casacas que me lembraram o Rosalino? Coitado, lá morreu n'uma cama do hospital e nunca mais por ahi veremos a sua figura estrambotica de casaca e de chapéo de palha, uma das mais populares de Lisboa.

Muito pobre, muito honesto, philosopho, veio a morrer na miseria.

E' que não havia ainda a panacea universal no dia em que elle recolheu ao hospital, ainda os limões não eram remédio para tudo.

E já que o *Diá* me fez a entrega de publicar o meu nome entre o dos curados maravilhosamente, o que me tem obrigado a responder a cincoenta rheumaticos, e outros tantos gotosos e dispepticos que me escrevem sem do nem piedade, a todos aqui respondo por uma vez: — « Tomei o sumo dum limão no primeiro dia, de dois no segundo, de tres no terceiro, etc., até quinze. Diminui depois a dose até um e estou muito melhor, muito obrigado.

João da Camara



Carreira de tiro em Catumbella

Um grande melhoramento se realisou em Catumbella, que mostra o progresso das nossas colonias a despeito do pouco que os governos da metropole tem curado d'ellas.

Este melhoramento deve-se á iniciativa particular e ás influencias locais, em que tomou boa parte o governador do districto, sr. Alberto Coroliano Ferreira da Costa.

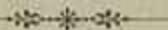
Referimo nos á inauguração da carreira de tiro em Catumbella, que teve lugar em dezembro do anno passado.

E' esta carreira de tiro a oitava filial da *União* de Benguella, que á sua custa a mandou construir em terreno cedido pela camara municipal, que assim protegeu tão louvavel empreendimento.

A cerimonia da inauguração assistiram as autoridades militares e civis, corpo commercial e industrial e grande concurso de povo, que alegremente saudou este importante melhoramento.

Ao sr. Alberto Coroliano Ferreira da Costa, governador do districto, foi entregue o diploma de presidente honorario da filial, em prova de gratidão pelo auxilio que prestou para se levar a effeito a nova carreira de tiro. Por igual motivo foram proclamados socios benemeritos os srs. Manuel da Costa Junior, Antonio Carvalho do Valle, Manuel Gomes Roberto, o primeiro, presidente da assembléa geral, e o segundo e terceiro, presidente e vice-presidente da direcção. O sr. Antonio de Sousa Carneiro Lara foi proclamado socio honorario.

Dignos de todos os louvores são os que se interessam pelos progressos do ultramar, e bom será que o governo complete esta benemerita instituição, estendendo até ás provincias ultramarinas o regulamento do Tiro Nacional.



A Exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes

Abriu este anno mais tarde, por um dia de maio, expellido de sol, como só o ha n'este cantinho accidental, aquecendo as almas e alaciando as cores, sol peninsular e para peninsulares de imaginação viva e habitos indolentes.

Ainda á ultima hora se penduravam quadros que iam chegando. A' ultima hora todos desenvolvem actividade, todos se espevitam, todos se enthusiasmam, obra-se então prodigios, n'uma hora faz-se o que se não fez em mezes, e n'esta febre caracteristica do portuguez elle produz as suas grandes obras, n'um momento de feliz inspiração, em que dispende d'alma sua força intensa.

E ali nos ficámos, logo á entrada, a contemplar a estatua de Soares dos Reis, de Teixeira Lopes. E como não viahamos de ficar se n'aquelle pedaço de gesso viamos o desventurado artista cuja desgraça foi tão grande como o seu talento.

Elle estava ali vivo, setindo todo o desalento da sua vida a que elle pôz termo n'um accesso de dor.

Teixeira Lopes surprehendeu o mestre no seu *atelier*, com sua blusa, no trabalho intimo, scismador, triste, repartindo a alma nas suas obras, e cortindo as dores moraes que o torturavam.

E não nos podemos apartar d'aquelle bloco de gesso que encarna o grande estatuario, comprehendido e tão sentidamente modelado por outro grande estatuario, por Teixeira Lopes.

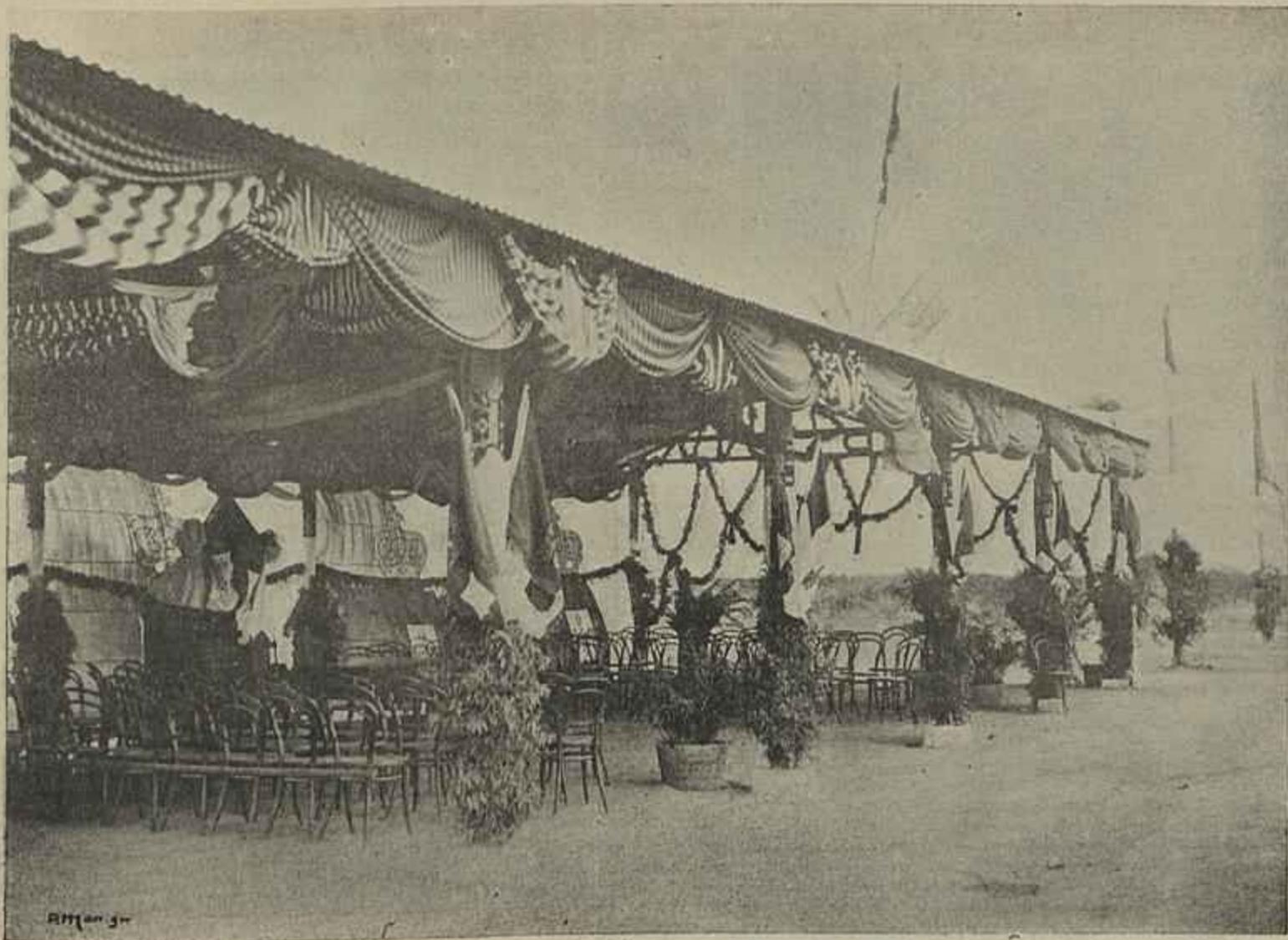
E se este artista mais não tivera na exposição que admirar, aquella estatua bastava; mas lá tem a *Caridade* outra maravilha de esculptura, a *maquette* de Santo Isidoro, que mereceu o *grand prix* na Exposição de Paris de 1900, uma deliciosa cabeça de *Bebé*, em marmore, um primor, o busto de Eça de Queiroz, etc.

Não nos quedemos mais e vamos divagando pelas salas da exposição, que tem um aspecto aristocratico, perfumado e rico, por entre o frourou dos vestidos de seda das senhoras do esol, que em grande numero accodem a vêr e a comentar com interesse, n'um leve sussurro de vozes, as obras expostas de que algumas tambem são auctoras, ao lado dos quadros dos mestres, que se lá não estivessem que seria da exposição!

Honram-se a si e honram a Arte. Sua falta já foi sentida, sentida é ainda a falta de alguns. Quão mais brilhante seria a exposição se a ella concorresse os que d'lla se ausentam!

Felizmente este anno lá encontramos que mais console nosso espirito.

Tudo mais se anima quando de alto vem o bom exemplo, e por isso El-rei D. Carlos não desampara



INAUGURAÇÃO DA CARREIRA DE TIRO DE CATUMBELLA

a Arte que com tanto amor cultivava, em horas de refugio do espinhoso officio de reinar.

E' primoroso o estudo a pastel, representando um marroquino, com que honrou a exposiçào este anno.

Ainda na esculptura podemos admirar dois magnificos bustos de Costa Motta, *Frei Manuel do Cenaculo* e *Dr. Antonio Candido*. De Fernando de Sá um grupo em gesso e uns bustos em bronze *O pobre e Velha* que nos prendeu a attenção.

Mas as grandes télas attrahem-nos e commove-nos *o velho do Restello* e *as lagrimas de Inez de Castro*. Uma epopeia e uma tragedia, que o genial pintor Columbano foi buscar aos cantos dos Luziadas, a que deu vulto e vida nos quadros que compoz para o Museu d'Artilharia, um outro museu d'arte, que um hepemerito, o general sr. Castelbranco, iniciou e está enriquecendo dia a dia, com cuidados paternaes, e sem despeza para o Estado!

Não promonorisemos, aquelles dois quadros no seu conjuncto impõem-se á nossa admiração.

Avulta o talento do artista que os pintou, singular individualidade de Columbano que mais se vai robustecendo com recursos de paleta e definição de fórmãs.

Se tanto nos enlevou seus grandes quadros, que diremos das télasinhas que lhe collocou em volta, os seus quadrinhos característicos que não valem menos do que os grandes. Os retratos intimos, que mais não sabemos, que melhor reproduzem, se a fórma plastica se o intangivel espirito.

Quando d'aqui desprendemos nossos olhares, vemos as grandes télas decorativas de Malhõa, onde a phantasia se espraia em alegorias perigosas, mas de que o artista se sae triumphante. E' de Beethoven que se trata, do inspirado maestro, cujas harmonias da sua musica *atrae a Brisa e os murmurios da noite que escutam enlevados a 7.ª symphonia de Beethoven*. Estes quadros são para a sala de musica do sr. Lambertini.

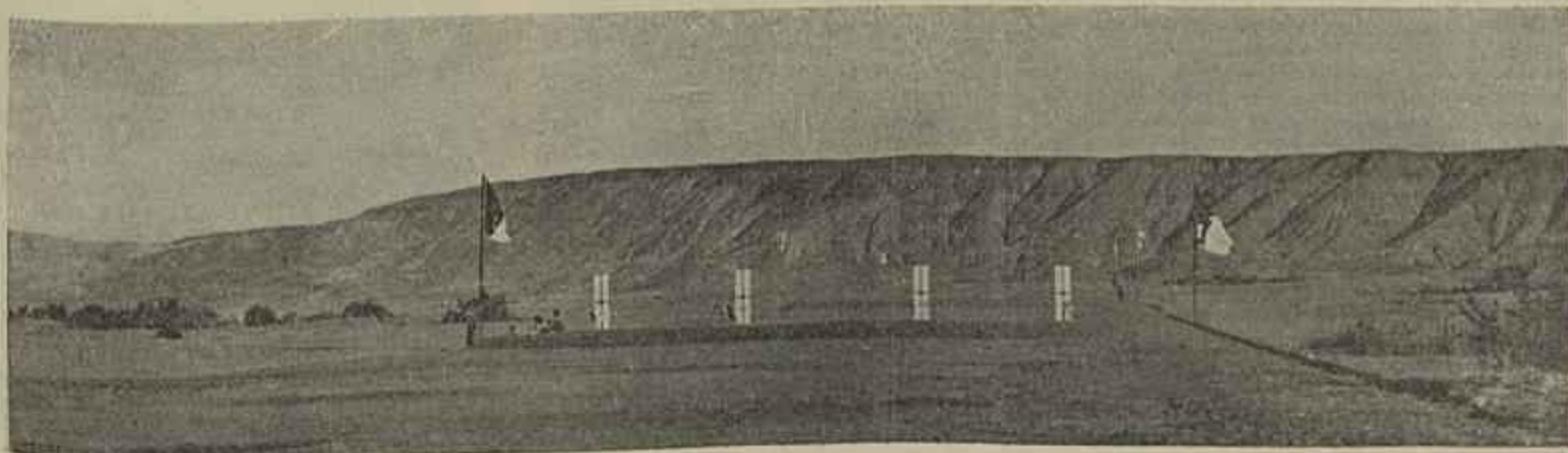
Outro quadro allegorico se destina para a sala de musica do sr. Alberto de Lacerda.

Não é menos bello que os outros, mas descendo

das regiões do ideal ao positivismo da vida cá encontrámos o rapaz *Espantando os pardaes da ceara* onde o vento agita os louros trigaes e o garoto rufa alegremente n'uma lata velha, tão velha como os farrapos em que abriga aquella viva mocidade. Cheio de verdade é este quadrinho. Bem observado é tambem o *d'A fogaça em leilão*, mais colorido, particular feição de Malhõa, pintor bem portuguez, sob este sol creado e feito artista por uma irresistivel força de vontade, lutando sempre e por fim vencendo gloriosamente.

E dos que vencem vamos observando suas obras.

Na paizagem e na figura seus credits tem feito Carlos Reis, e ante seus quadros nos detemos. O auctor do grande quadro de *El-Rei D. Carlos e seu estado maior*, que muitos poderam admirar no atelier do pintor, expõem, agora cinco quadros incluindo um bom retrato do sr. Dr. Avelino Monteiro. O *velho pescador* descansa na praia onde o barco está encalhado, o barco das suas proezas no mar, a quem elle tantas vezes



A CARREIRA DE TIRO EM CATUMBELLA

A Exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes



MARRUQUINO
Estudo a pastel de S. M. El-Rei D. Carlos



FOGAÇA EM LEILÃO
Quadro de José Malhães



VELHO PESCADOR
Quadro de Carlos Reis



RETRATO DE D. MARIA DA MARRETH D'ALMEIDA CENTENO
Quadro de David de Mello



RETRATO DE LUCIANO LALLEMANT
Quadro de Columbano



RETRATO DO ESCULTOR ALBERTO NUNES
Quadro de José Nunes Ribeiro Junior



FLORES D'OUTONO
Quadro da sr.^a condessa de Alto Nearon



UMA FEIRA NOS ARREDORES DE LISBOA
Quadro de Ernesto Condeixa



AS VELHAS

Quadro de Manuel Henrique Pinto

tem confiado a vida despreocupado dos perigos. Que interessante historia conta aquella cabeça tinada do sol, as faces sulcadas pelos annos e pela intemperia, e se isto vemos n'aquella figura de velho é por que ha n'ella observação e verdade. Os seus quadros de paisagem põem ante nossos olhos a natureza com toda a sua luz e collorido, mostrando os recursos de um pintor consumado.

Sem nos afastar encontramos ao lado dos quadros de Carlos Reis, uma bem promenorizada tela de Condeixa no seu quadro *Uma feira nos arredores de Lisboa*. Como estão ali bem estudadas as figuras e os costumes. Que consciencia com que aquelle trabalho está feito. Bem composto, bem analysados os typos. A mulher pucha do saquinho para pagar a despeza, os homens vão calculando quanto lhes custa, o mendigo vae-se chegando e não perderá o tempo, que a gente do

nos seus quadros de boa cor e larga feitura. Os que mais nos impressionaram foram: *O pifaro novo* e *As velhas*, que acodem ao caldo ou ao café quente, enropadas quanto podem, que o frio dos annos e do inverno é intenso.

João Vaz tem sempre a nota viva de luz e de ar, que bem se observa nos seus quadros *Praia da Saude*, *Canto de praia*, *Um aspecto do Tejo*. O mar é sua paixão e poucos alcançam na tela a transparencia e frescura do seu pincel.

Um novo apresenta suas primissias n'esta exposição sob promettedores auspícios. E' David de Mello, discipulo de Carlos Reis e de Baschet, da Academia Julien.

Expõe tres quadros: *retrato da ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Nazareth de Almeida Centeno*, uma paisagem *Pôr do sol em Saint Cyr* e *Na missa, em Notre Dame*, em que se vêem tres cabeças de velhos bem estudadas, especialmente a da velha do meio.

Ao lado d'estes quadros e com fóros de artista expõe a ex.^{ma} sr.^a condessa de Alto Mearim as suas *Flôres de outomno* e *A volta do trabalho*. De suave poesia é o primeiro, feliz na idéa e na execução, a sua vista impressionou agradavelmente nosso espirito, que impressões só aqui deixamos n'esta rapida revista.

Outros farão critica, que para nós é difficil. Por aqui ficamos hoje até nova visita á exposição.

C. A.

UM PASSEIO EM LISBOA

(Concluido do n.º 913)

Consequencias de terrenos vulcanicos, sempre, mais ou menos, sujeitos a estes perigosissimos accidentes.

Servia de parochia ao Alto do Belvêra a antiga igreja de Santa Catharina do Monte Sinai, fundada, em 1560, pela rainha D. Catharina, mulher de D. João III, no local em que, hoje, está edificado o palacio Collares.

Era templo de três naves, espaçoso e de boa ornamentação, que, restaurado dos prejuizos de 1755, subsistiu até á extinção das ordens religiosas, por motivo da qual passou a freguezia de Santa Catharina para o convento dos Paulistas.

Retirando-nos do monte de Santa Catharina, de lindissima vista, mas de desoladora recordação, desçamos a Calçada do Combro, (corrupção de Comoro), depois de passarmos pelo vasto palacio dos marquezes de Olhão, onde, durante annos, esteve o Correio Geral e, presentemente, se encontra a Administração e Repartição de fazenda do terceiro bairro.

Nesta calçada, temos a casa dos condes de Murça, alugada, ha tempos, ao Lyceu Polytechnico, um dos bem conceituados collegios da capital, cuja direcção está, dignamente, confiada ao

distincto e antigo professor sr. Antonio Joaquim Abranches que, com toda a solicitude e tino pedagogico, procura desempenhar a sua nobre missão.

Com a ermida d'Ascensão, era esta propriedade de um fidalgo opulento, dos principios do seculo XVI, Antonio Simões de Pina, por cuja morte passou para sua filha D. Catharina de Pina, casada com o desembargador André Valente de Carvalho, que deu o nome á travessa que serve o edificio e onde falleceu, na casa, que hoje, tem o numero 25, o grande poeta setubalense, Barbosa du Bocage.

Quando, em 1622, foi creada a parochia das Mercês, foi installada, por falta de igreja propria, na ermida d'Ascensão, passando, depois, para a capella das Mercês, na Rua Formosa, fundada, na segunda metade do seculo XVII, pelo commendador Paulo de Carvalho, tio do primeiro marquez de Pombal, onde esteve até ao terremoto de 1755, sahindo, de novo, para a Ascensão.

Reedificada a capella da Rua Formosa, quasi desmoronada pelo terremoto, voltou, outra vez, a parochia para esta igreja e, d'aqui, depois de 1834, passou, definitivamente, para o templo do extincto convento de Jesus.

Quasi paredes meias com a antiga casa de André Valente, ergue-se o imponente mosteiro dos Paulistas.

E' obra do tempo de D. João IV que, generosa mente, a patrocinou. Em más condições de local, e de apparencia, relativamente, vulgar, passa o convento dos frades de S. Paulo quasi despercebido, quando é dignissimo da nossa attenção. A igreja é um magnifico santuario que, pela belleza dos seus estuques e pinturas, complicadissimo e, optimamente executado o trabalho de esculptura, magnificos dourados e boas telas, se pôde considerar um dos primeiros de Lisboa.

O orgão é uma peça admiravel e de sons harmoniosissimos; o côro com negra balastrada de pau santo, ao centro do qual se ostenta a imagem de Christo em magnifico baldaquino, com as suas bancadas e respectiva estante é de um valor pouco vulgar; por ultimo, a vastidão do templo e a sua meia luz, dão-lhe um aspecto de severidade que nos convida ao respeito e á concentração, dão-lhe a feição especial, typica do templo christão.

Todavia, não ha medalha sem reverso; a capella do cruzeiro, por exemplo, do lado da Epistola, destoa, completamente, de todas as outras; parece ter sido obra mais recente, cuja inferioridade se explique, talvez, por razões de ordem economica que... cortam vôos de agua.

Guardadas as devidas proporções, temos a mesma anomalia nos Jeronymos; a capella-mór é a cabeça da creança no corpo do gigante.

O convento paulista convertido em quartel de uma companhia da guarda municipal, está na relação da respectiva igreja, amplo e de solidissima construção; possui uma extensa cerca de abundante agua e magnifico torrão, cuja produção agricola está, hoje, vantajosamente, substituida por *graciosos* barracões, guardando materias para as eternas obras do Lyceu Central!

Não recordemos, porém, essas miserias nacionais, deixemos em paz Santa Engracia, edificio do Correio e palacio da Justiça de começada mas não acabada construção e, despedindo-nos dos Paulistas, desçamos ao Largo do Poço Novo e detenhamo-nos, um pouco, com um predio de fabrica antiga que torneja para a Travessa do Convento de Jesus.

Esta casa tem, para o auctor d'estas modestissimas linhas, particular interesse.

Aqui, começou a dar os seus primeiros passos na espinhosa missão do ensino secundario a que se dedica, ha vinte annos, no *Gremio Popular*, associação utilissima que tanto se tem desvelado pela instrução das classes pobres, devida á iniciativa do benemerito Silva e Albuquerque; e, aqui, tambem tudo a honra de entregar a esta magnifica revista em que escreve, alguns dos seus despretençiosos artigos, fructo, apenas, de consciencioso estudo, realisado em escassas horas de ocio.

Magnifica revista, repetimos, é o OCCIDENTE que, sustentada pela mão vigorosa e habilissima do sr. Caetano Alberto, tem resistido ás vicissitudes de vinte e cinco annos de existencia, podendo, hoje, ufanar-se de ser, entre nós, a primeira publicação no seu genero.

Vencendo a suave inclinação da Travessa do Convento de Jesus, defrontamos com a casa monastica dos capellães das armadas e dos missionarios d'África, os padres regrantes de Nossa Senhora de Jesus.

Foi fundada, nos principios do seculo XVII, com auctorisação do cardeal Alberto, nuncio do pontifice Xisto X, pelos frades da Ordem Terceira de



PRAIA DA SAUDE (SETUBAL)

Quadro de João Vaz

povo do pouco que tem reparte, e o cão espera os cahidos emquanto os olhos lhe saltam para os fritos que chium na frigideira.

Agora olha-nos um retrato de Alberto Nunes, o escultor da estatua da Independencia do monumento aos Restauradores. E' pintado por José Nunes Ribeiro Junior, que me dizem ser sobrinho de Condeixa, o que nos leva a alterar o proloquio dizendo: *sobrinho de peixe sabe nadar*.

O retrato é parecidissimo e de boa feitura. O quadro *A forja*, do mesmo auctor, realisa bem o effeito do fogo que esbrazeia na fornalha, a par d'outras qualidades que recommendam a pintura.

A exposição de Henrique Pinto não desmerece dos credits d'este artista. Internado na provincia onde é professor da escola industrial *Jacome Ratton*, em Thomar, ali estuda a paisagem, a vida rural, e de tudo nos vae dando suas impressões,

S. Francisco, no vasto campo dos Cardaes, lugar em que, apenas, existia uma pequena capella.

Com o terremoto de 1755, bastante soffreu o convento de Jesus, principalmente, a egreja, que teve de ser restaurada.

A frontaria do templo, em bellas condições de perspectiva, é elegante e foi delineada pelo afamado architecto, Joaquim d'Oliveira, notando-se-lhes, comtudo, a falta importante de uma torre, o que obrigou ao singular expediente de collocar os sinos na cêrca annexa e, por signal, sob um miseravel e ridiculo alpendre!

E' bastante espaçosa, a egreja, mas pouco se recommenda pelo valor artistico. Comtudo, são dignos de apreço os dois altares do cruzeiro, os pulpitos finamente trabalhados e alguns quadros em bonitas molduras, sobresahindo, entre elles, um que existia no côro, attribuido a Pedro Paulo Rubens, mas de que o governo se apoderou para o Museu de Bellas-Artes; foi cedido, outro, para substituição, do qual a irmandade não tomou posse, conservando-se, portanto, o espaço occupado pelo quadro que se retirou, sem tela, o que produz pessimo effeito.

Porém, peor impressiona a inutilisação, ultimamente, realisada de uma das capellas da egreja, para a transformar em accesso para o côro, cuja entrada era pelo adro.

Assim, além da destruição de uma das peças do templo, quebrou-se a regularidade que devia respeitar-se, visto esse altar obedecer a exigencias de symetria. Inovações de modernismo que, com frivolos pretextos, incorrem nos anathemas da arte e do bom senso.

Numa das dependencias da egreja, junto ao altar do Senhor Jesus das Misericordias, está depositado, em soberbo mausoleo, o eminente escriptor e habil politico, Antonio de Sousa de Macedo, o introductor do jornal politico em Portugal e uma das figuras mais sympathicas do reinado de Affonso VI.

Os religiosos de Jesus convidaram os condes da Atalaia para patronos do seu convento, o que conseguiram, distinguindo-se, em generosidade, um d'estes titulares, D. João Manuel, que mandou construir a capella-mór do templo, onde se acha sepultado e presenteou o mosteiro com reliquias e joias de valor.

Floresceram, nesta congregação religiosa, o virtuoso Manuel do Cenaculo Villas Boas, grande bibliophilo a quem se deve a organização da bibliotheca e o naturalista José Mayne, fundador do Instituto Maynense, para o ensino de sciencias phisicas e organisador do Museu de Zoologia e Jardim Botânico (ambos, hoje, na Escola Polytechnica, mas, então, em Jesus).

Presentemente, no edificio de Jesus, achase installada a Academia Real das Sciencias, o Curso Superior de Lettras e os Museus de Numismatica e Ethnologia.

Ociosos seria encarecer o valor d'estas instituições, a ellas se ligam, indelevelmente, nomes que honram o throno e nomes que honram as lettras.

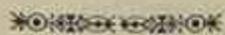
E se o sceptro da realza tem os brilhos do ouro e as scintillações do diamante, a penna do escriptor tem os fulgores da sciencia e os relampagos do genio.

Chegámos, enfim, ao termo do nosso passeio. Iniciado numa escola scientifica e terminado n'uma aggremação academica, parece-nos que foi feliz a escolha dos pontos limites.

Não sabemos, porém, se a mesma felicidade nos distinguu durante a travessia, accetando a curiosidade do leitor o que, porventura, ignorasse e a sua benevolencia as faltas em que, mercê da nossa insuficiencia, deviamos ter incorrido.

Se bom foi, o desempenho da tarefa a que, muito espontanea e gostosamente nos sujeitámos, teremos o premio da consciencia, a consolação suprema de termos sido uteis; se, porém, os nossos esforços não corresponderam aos nossos desejos, a indulgencia relevará e o desapaixonado criterio fará justiça á boa vontade, guardando, então, nós e, exclusivamente, para nós, o goso de nos termos transportado aos tempos dos nossos antepassados e, ah!, vê-los e ouvi-los no mundo carinhoso da espiritualidade.

Damasceno Nunes.



LICÇÕES DE PHOTOGRAPHIA

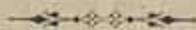
Varias formulas tem sido já indicadas para preparar as chapas photographicas, afim de as tornar insensíveis ao halo. Vamos indicar mais uma, cuja composição nos é recommendada por

Prunier, n'um artigo seu, publicado no «Photo-Gazette».

Prepara-se a solução seguinte:

Betume de Judéa pulverisado...	20 gr.
Benzina christallisavel.....	60 cm. ³
Essencia de threbutina.....	10 —

Mette-se este preparado n'um frasco, o qual se deverá agitar até dissolução completa do corpo solido no liquido. Se a dissolução ficar muito espessa, deitar-se-ha mais quantidade de benzina. Para a sua applicação, estende-se no verso da chapa, uma porção de liquido, inclinndo esta de modo que o liquido precorra toda a superficie, esccorrendo-se o excesso para o frasco. No fim de um quarto d'hora a chapa secca, o que faz que este processo seja preferivel a qualquer outro visto que, a maior parte das vezes, não ha possibilidade em deixar a chapa sensivel, durante algumas horas, no quarto escuro.



MAU CAMINHO

Episodio doloroso n'um acto de Carrasco Guerra e Eloy do Amaral

Numa prosa finamente burilada apresentaram os talentosos novos, Carrasco Guerra, nosso prezado camarada do *Correio Nacional*, e Eloy do



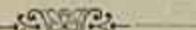
CARRASCO GUERRA

Amaral, distinctissimo alumno do Curso Superior de Lettras, uma das peças que foram approvadas por merito, absoluto quando do concurso d'*O Dia*. Entregaram os auctores a peça ao theatro Normal que lhes recusou a representação, como se vê de uma carta do sr. Fernando Maia, inserta no começo do elegante folheto e que a dá por immoral só pelo meio em que o episodio doloroso se desenrola.



ELOY DO AMARAL

E' um pequeno drama de amor, escripto em estylo simples e correcto que denota grandes faculdades de escriptores dramaticos nos auctores Carrasco Guerra e Eloy do Amaral, de quem demos os retratos e a quem agradecemos penhorados a offerta dos dois exemplares que nos enviaram.



O MEZ METEOROLOGICO

Abril 1904

Pressão Maxima: 769,9 em 3.

Minima: 752,8 em 14.

A pressão conservou-se em geral, muito proxima do normal, attingindo o seu maximo, como vimos, em 3. As areas superiores a 770^{mm}, não attingiram, n'esta mez, a nossa costa.

Temperatura: Maxima 27,6 em 8.

Minima 8,6 em 15.

Ventos predominantes:

NE até 9 — S de 10 a 13. NW de 14 a 16 — N até 24 e NE desde esse dia ao fim do mez.

Chuva: Em todo o mez 18^{mm}6 divididos em 6 dias. O dia de maior chuva foi o de 15, que produziu no pluviometro 10 millimetros.

Ceu limpo ou algumas nuvens 25 dias.

„ nublado 5 dias.

Trovoada em 9.

Chuviscos em 11.

NECROLOGIA

HENRIQUE STANLEY

Quando em 1882 Henrique Stanley esteve em Lisboa de passagem, assim se pode dizer, pois regressava do alto Congo á Inglaterra afim de tratar da sua saude bastante abalada, o OCCIDENTE no seu n.º 137 de 11 de outubro d'esse anno occupou-se do intrepido explorador cujas aventuras então corriam mundo.

Fazendo justiça aos seus meritos e pondo de parte qualquer resentimento contra elle a despeito da guerra que nos moveu e dos meios pouco leaes com que se sempre procurou amesquinhar o nosso dominio na Africa, tornámos conhecidos do publico alguns dos seus dados biographicos, nomeadamente aquellos que se referiam aos recentes trabalhos na exploração do continente negro.

Henrique Morelaud Stanley, cujo primitivo nome era John Roulard, natural do principado de Gales, nasceu em 1840.

De genio aventureiro embarcou aos 15 annos para os Estados Unidos como creado de bordo, entrando em Nova Orleans para o serviço d'um negociante de nome Stanley, que adoptando-o como filho consentiu que usasse o seu nome.

Por morte do seu protector e ficando sem recursos, alistou-se como soldado no exercito da confederação, onde terminada a guerra voltou a viver dos seus expedientes, por se encontrar novamente sem carreira.

Dedicou-se então ao jornalismo e alcançando o logar de reporter no *New-York Herald* ali mostrou inexcusaveis aptidões obtendo uma reputação distincta na imprensa americana, sendo encarregado da reportage d'aquelle jornal na campanha que a Russia sustentou contra a Persia e na guerra que a Inglaterra fez na Abyssinia, para acabar com o despotismo do «negus» Theodoros.

Nos Estados Unidos as correspondencias de Stanley eram aguardadas com enthusiasmo, e passando a residir algum tempo em França e em Hespanha, foi ali correspondente do jornal americano, seguindo n'este ultimo paiz as peripecias d'uma sublevação carlista.

Foi então que Stanley pensou em ser explorador.

A falta de noticias de Livingstone, que se tinha internado no continente negro havia dois annos, levou o *New-York Herald* a emprender a sua busca, organisando para isso uma expedição da qual Stanley foi o dirigente.

Os trabalhos d'essa expedição relatou-os Stanley no seu livro *Como eu encontrei Livingstone* que é uma exposição minuciosa d'esse arrojado empreendimento que devia marcar uma nova phase na vida do jornalista.

Em 1874 voltou a Africa n'uma outra expedição organisaada pelo *New York Herald* e pelo *Daily News*, de Londres, e a sua nova viagem dando elementos ao munão scientifico, especialmente á cosmographia, fez com que Stanley regressando á Europa tivesse uma recepção triumphal.

Mas então este bafejar da fortuna desperta no homem uma ambição illimitada, escandece ao incitamento dos applausos e passando de explorador scientifico a explorador politico, é da sua iniciativa alliada aos recursos que lhe proporciona o rei da Belgica, que nasce o Estado Independente do Congo.

Feito isso voltou então a fixar a sua residencia em Inglaterra abandonando completamente a America, casando ha annos com uma senhora que o adorava, e que concorreu para que os ultimos annos de Stanley fossem uma perfeita antithese de toda a sua vida accidentada e irrequieta.

Stanley morreu em Londres no dia 10 do corrente e o seu passamento foi considerado como uma perda nacional para a Inglaterra, que n'elle tinha um dos seus homens mais energicos e valentes, pouco escrupuloso, digamos, muito egoista e com mais admiradores do que amigos, mercê do seu caracter intractavel.



HENRIQUE STANLEY

FERNANDO D'OLIVEIRA

A imprensa periodica já relatou meudamente o desastre de que foi victima o estimado e habil cavalleiro Fernando d'Oliveira, em a tarde de 12 do corrente, na Praça do Campo Pequeno.

Fernando d'Oliveira nasceu em Benavente a 12 de Março de 1859.

Tinha recebido educação esmerada possuindo um grau de instrução pouco vulgar e isto, aliado ao seu trato affavel, tornavam-o querido de todos.

Em tempo fundara uma pequena lavoura nas lezírias de Villa Franca de que só teve prejuizos pelo que em breve a abandonou.

Nessa época já Fernando apparecia em algumas touradas, mas só em beneficios de caridade, notando-se sempre pela distincção e primor com que executava o seu trabalho.

Dominado pelas glorias do circo poz completamente de parte os trabalhos agricolas e estreiou-se como artista em Villa Franca, em 1887, sendo recebido pelo publico com extraordinario agrado.

Desde então a sua carreira firmou-se n'essa consagração expontanea e os seus trabalhos, sempre applaudidos, deram-lhe a aura de popularidade que tornavam o seu nome tão reputado e querido.

Trabalhou em todas as praças do paiz, na de Caceres, em Hespanha, em 1889, e na de Madrid em 1893, tendo ahí o seu trabalho despertado o maior entusiasmo.

Em 1891 foi Fernando d'Oliveira ao Rio de Janeiro, onde tomou parte em dez corridas, tendo tido sempre delirantes ovações do publico fluminense.

Voltou ao Rio em 1902, d'onde foi ao Pará, continuando a ser recebido com o mesmo entusiasmo.

Ha 25 annos que Fernando de Oliveira lidava touros soffrendo poucas *colhidas* de importancia, sendo de todas a mais grave a que occorreu na praça de Santarem, em que foi derrubado por um touro. Este desastre teve-o no leito perto de mez e meio.

Na praça do Barreiro tambem foi derrubado juntamente com o cavallo e na do Campo Pequeno colhido junto á trincheira ao collocar no boi, que lhe era destinado, um par de ferros curtos.

Tinha o grau de cavalleiro de Christo distincção com que o honrara S. Magestade El-Rei.

Era o inventor e unico executor da difficil sorte de *garupa á gaiola*, sempre levada a effeito com extraordinario exito e sempre applaudida com franzezi pelos *aficionados*.



FERNANDO D'OLIVEIRA

NOVIDADE LITTERARIA

De edição da *Empresa do Occidente* deve sair por todo o corrente mez um elegante volume de bons auctores estrangeiros: Dickens, Póe, Maupassant, Daudet, Gorki, P. Arene, Malot, etc., a que o seu traductor Henriques Marques Junior poz o titulo de *TERRA ALHEIA*. Vem precedido de dois bellissimos prefacios do conhecido e intelligentissimo investigador General Brito Rebello e de Albino Forjaz de Sampaio. Nada mais dizemos do que é um bonito brinde para se offerecer ás senhoras portuguezas a quem elle é dedicado.

Henrique Bastos — Cirurgião dos hospitaes

DOENÇAS DOS RINS E APPARELHO GENITO-URINARIO

Exame endoscopico da urethra e bexiga.
Colheita de urina de cada um dos rins

CONSULTAS | Senhoras — ás 10 horas da manhã
Homens — ás 3 . da tarde

LISBOA — Largo da Annunciada, 9 — LISBOA

BERLITZ SCHOOL

LINGUAS VIVAS

Lisboa	Porto	Coimbra
Rua do Alecrim	Largo dos Loyos	Vianna
20 A.	14	Braga

Ensino pratico por professores estrangeiros

VIEBLING & C. L.^{DA}

CAMBIO

Papeis de credito
e Loterias

44, RUA DO ARSENAL, 46
1, Esquina do Pelourinho, 3
LISBOA

Telephone 611

Endereço telegraphico:

STERLING—LISBOA

PASTOR, GOUVEIA & C.^A

Agencia geral no Brazil
do

Correio
da Europa

Agentes das principaes casas editoras
de Lisboa e Porto

78, 1.^o Rua de S. Pedro

RIO DE JANEIRO

Kermesse de Paris

Sant'Anna Sá & Commandita
RUA DO PRINCIPE — AVENIDA PALACE

Especialidade em brinquedos
e artigos de novidade
LISBOA

ANTONIO DO COUTO — ALFAYATE

Premiado na Exposição Univera de Paris de 1900



Magnifico sortimento de fazendas
nacionais e estrangeiras

R. do Alecrim, 44, 1.^o (á P. Luiz de Camões) — LISBOA

TONICO CASPECIDA

Preparado pharmaceutico

De A. DE SOUSA

E' producto que se usa em todo o tempo, não do mesmo genero dos que se empregam nos cabelleiros, mas que preserva a queda dos cabellos, dá-lhe força, não o embranquece, tira caspa, dastros e outros males que destroem as raizes. Applica-se tambem ás feridas da cabeça, inflamações de pelle, rheumatismo articular e nas lymphattites chronicas.

E' seu unico depositario em PERNAMBUCO

Alfredo Ferreira

Rua Barão da Victoria, 14

Vende-se em Lisboa, ao preço de 1000 réis cada frasco, franco de porte na

Drogaria e perfumaria de JOAQUIM DIAS

46—Calçada do Combro—48

Marca registada

CASA BANCARIA

José Henriques Totta

69, 71, Rua do Ouro, 69, 75
LISBOA

Patisserie Internationale

Porto & Com.^{tas}

53, Avenida da Liberdade, 53, LISBOA

NEVE

Todos os dias ha variedade em sorvetes e carapinhadas e continúa esta já tão acreditada casa a reccher das nossas provincias as suas melhores especialidades.

Doces e bolos de todas as qualidades
Fornece lunches, soirées e bailes

SERTORIO A. S. CORTE REAL

SOLICITADOR ENCARTADO

LISBOA — Rua dos Retrozeiros, 149, 2.^o